

# **Unila – Universidade Federal de Integração Latino-Americana, Foz do iguaçu, 28 a 30 de setembro de 2011**

**Organizadores da publicação: Alai Garcia Diniz e Fleide Daniel de Albuquerque**

Organização, execução e patrocínio: **UNILA e Itaipu-Paraguay**  
Parceria: NELOOL/UFSC & Universidad de VIGO

**Nelool – Núcleo de Estudos de Literatura, Oralidade e Outras Linguagens - [www.nelool.ufsc.br](http://www.nelool.ufsc.br)**

**Junho de 2012**

---

## O PODER DAS PALAVRAS PARA OS GUARANI : ENTRE O MITO E A RELIGIÃO

Catarina Costa Fernandes<sup>x</sup>

[catarina.fernandes@unila.edu.br](mailto:catarina.fernandes@unila.edu.br)

### RESUMO

Este artigo discute o poder das palavras para o Guarani. Acreditam o Guarani que nas "Divinas Palavras" encontram-se os fundamentos para o viver ético tão necessário para a convivência em sociedade. O saber ouvir é um dos preceitos que são ensinados às crianças desde a mais tenra idade. A partir do ouvir, nasce o perceber, e no perceber encontra-se o significado das "Divinas Palavras" que fundamentam o seu existir. Tais palavras indicam o caminho da vida presente na religiosidade, pois ela se constitui num código de ética a ser cumprido por eles. As "Divinas Palavras" podem ser percebidas nos símbolos que lhe dão vida, através dos mitos cultuados desde os seus antepassados. São os mitos que dão sustentação às crenças que passam de geração a geração de forma intacta, por serem consideradas sagradas. A sacralidade presente no viver os leva a respeitar tudo o que foi criado pelo "Grande Pai". A sua voz é a "Divina Palavra".

Palavras chaves : Divinas Palavras . Guarani. Bem viver.

### 1. APRESENTANDO A TEMÁTICA

*"Singular e assombroso o destino de um povo como os Guarani!  
Marginalizados e periféricos, nos obrigam a pensar sem fronteiras*

---

*Tidos como parcialidades, desafiam a totalidade do sistema.  
Reduzidos, reclamam cada dia espaços de liberdade sem limites  
Pequenos, exigem ser pensados com grandeza.  
São aqueles primitivos cujo centro de gravitação já está no futuro.  
Minorias, que estão presentes na maior parte do mundo."*  
(Bartomeu Meliá, 1997)

Para os Guarani a palavra tem um poder tão grande quanto à força do vento. É nas palavras que se mostra o desenho do pensamento. Para o Guarani a palavra é sagrada, nela eles contam a origem da humanidade no espaço e tempo primogênitos, no **Arete** (festa) e no **Yvy** (território) e tudo o que foi e ainda é ensinado pelo grande pai, **Ñanderu**. Tudo é ensinado como foi aprendido e está presente na **Ayvu Rapyta**, a Palavra Fundamental que dá o sentido do existir para o Guarani tematizando a idéia de estar trilhando no caminho ensinado pelo grande pai.

A religião para o Guarani se constitui num código de ética, sob a vigilância de um deus supremo, que construiu tudo o que existe na face da terra, o bem e o mal, o bom e o justo, com suprema bondade e justiça. Os princípios fundamentais da religião dos Guarani é discutido por Torres em seu livro Cultura Guarani (1997, p.237).

1 - Há um Deus supremo que tudo faz e tudo governa, e é a causa de tudo do bem e do mal;

2 - É um espírito puro sempre invisível;

3 - Existem vários semideuses, que são puros espíritos e são agentes justiceiros e possuem poderes sobrenaturais, mas necessitam do poder do criador;

4 - E alma é imortal;

5- Os espíritos dos defuntos permanecem por certo tempo no interior da sua morada, durante o qual tem a mesma necessidade que durante a vida, e possuem grande poder sobre os vivos;

6-Cada um dos seres vivos tem o amparo de um espírito protetor especial;

---

Na complexidade da configuração do universo simbólico religioso do povo Guarani percebem-se diferentes manifestações do sagrado que se sustentam nos símbolos, principalmente nos religiosos. Esses símbolos se confundem às vezes com mitos, por serem cultuados na casa das rezas.

A substância da sociedade guarani é o seu mundo religioso. Se o seu ancoradouro nesse mundo se perder, então a sociedade desmorona. A relação dos guarani com seus deuses é o que os mantém como Eu coletivo, o que os une em uma comunidade de crentes. (...) Esse desejo de abandonar um mundo imperfeito jamais deixou os guarani. Através de quatro séculos de dolorosa história, ele não cessou de inspirar os índios. Muito mais: tornou-se quase que um único eixo em torno do qual se organizam a vida e o pensamento da sociedade, a ponto dela determinar-se claramente como uma comunidade religiosa. (...) Pensamos, em outros termos, que pobres em mitos, os guarani são ricos em pensamento, que sua pobreza em mitos resulta de uma perda consecutiva ao nascimento do seu pensamento. Desabrochado no rico solo da mitologia antiga, esse pensamento desdobra-se por si próprio, livra-se da sua terra natal, a metafísica substitui o mitológico. Se o guarani tem menos mitos para nos contar, é porque dominam mais pensamento para nos opor (CLASTRES, 1990, p. 11-13).

Para os Guarani o mito também tem uma força criadora de fé e crença, a partir de seus antepassados e que vem sendo transmitida para outras gerações por meio, principalmente, da oralidade. O mito para os Guarani tem a função de dialogar com os antepassados segundo (MICÓ, 1998) como milagre da alma, embora esse diálogo não se refira a uma linguagem objetiva, e sim a uma realidade interna e abstrata, conceitual e ao mesmo tempo emocional que justifica o fenômeno do milagre da alma presente na palavra. É na linguagem dos mitos, através das narrativas mitológicas que se descreve o que não pode ser visto e nem nomeado de maneira comum como, por exemplo, a experiência mítica com deuses, por eles cultuado. Sendo que o mito é algo vivo que faz parte da tradição como referência viva para o presente e para o futuro, a sua interpretação não se fixa somente no sentido, mas em muitos sentidos e funções possíveis. Nessas funções os sentidos do mito e da religião se definem pela combinação de elementos culturais e naturais aos quais nos remetem as experiências com o sagrado, o transcendente e o imanente, sempre presentes nas tradições culturais e religiosas. Nas tradições culturais a presença dos símbolos marca toda e qualquer manifestação desde o surgimento da humanidade, mas permanece intacta para os Guarani, pois entendem eles que são sagrados e devem ser cultuados.

Todo comportamento humano se origina no uso de símbolos. Foi o símbolo que transformou nossos ancestrais antropóides em homens e fê-los humano. Todas as civilizações se espalharam e perpetuaram pelo uso dos símbolos (...) Sem os símbolos não haveria cultura, e o homem seria apenas um animal, não um ser humano (...) O comportamento humano é o comportamento simbólico (...) E a chave

---

deste mundo, e o meio de participação nele é o símbolo. (WHITE, in LARAIA, 1999, p. 56).

Remete-se então ao pensamento que os símbolos fazem parte da vida humana, e todo ser humano se constrói por meio das linguagens simbólicas, não apenas no que diz respeito ao sagrado, mas em todo o imaginário humano.

A linguagem do sagrado e os símbolos formam a base de uma comunicação que vai se transformando num traçado imaginário que aproxima o mundo vivido, cotidianamente, dos humanos com o mundo extraordinário dos mitos representados pelos diferentes simbolismos, criados e elegidos pelos humanos.

## 2 A CRENÇA E AS PALAVRAS: ENTRELAÇOS

A palavra dita, a palavra pensada e a palavra sentida se juntam na linguagem do sagrado, entrelaçando-se com os mitos que dão vida a crença que faz parte de toda e qualquer manifestação religiosa dos Guarani. A palavra esta presente nos cantos sagrados, entoados para dançar, nas notas dos instrumentos musicais e principalmente no chocalhar dos maracás em dia de festa. A palavra está no sagrado, por isso ela é sagrada e deve ser pronunciada com respeito a todos os que povoam a terra. Quando se penetra na cultura dos Guarani, se percebe que eles vivem em um mundo impregnado de magia, de poesia e de palavras, "Divinas Palavras", que transformam aqueles que a entendem. Segundo os Guarani, as divinas palavras entoadas no canto sagrado do **Ayvu Rapyta** é obrigatória em todos os acontecimentos sagrados da aldeia, pois este canto eleva a alma do Guarani para o outro mundo, e os aproximam da Terra Sem Males. Neste ponto os Guarani enfatizam que a vida de todos os humanos é marcada pela instabilidade, e o otimismo, leva à pureza da alma, que conseqüentemente ergue-se como alguém por cuja vida flui a palavra. Essa palavra tem o poder de adquirir a grandeza de coração, ao plenificar-se nas "Divinas Palavras" necessárias para alcançar Palavra Se Mal (**ÑE'E MARÃNE'Y**). No entanto o pessimismo nasce

---

da descrença, no "Grande Pai" que a todos consola, e não abandona seus filhos "os Guarani". Esse pessimismo originado pela descrença segundo os ensinamentos no Ser Superior e Supremo provoca a ira, o que faz nascer à ofensa, que pode trazer a doença, a dor, e o castigo, para todos na aldeia. O bem viver cultuado pelo Guarani os leva a "ver" e "ouvir" a Palavra Sagrada que converge ritualmente no ato de caminhar. Esse caminhar não é simplesmente mudar de lugar, mas metaforicamente remete para a história de seus antepassados e nela ressignifica a caminhada presente e futura dos Guarani.

Eles acreditam que o bem viver, agrada Ñanderú<sup>x</sup> que pôs a disposição deles todos os bens da terra para usar conforme sua necessidade, mas sem abusar. Estes bens têm seus gênios protetores que vigiam e protegem, castigam quem abusa, e os que não respeitam a pesca e a caça tirando da natureza mais do que é necessário para sua sobrevivência. Segundo Torres (1997 p.241):

*Ka'ajara, yvyrajara*: gênio protetor do bosque, cuidador da

selva e das árvores;

*Ñuara*: gênio cuidador dos campos e prados ;

*Yjara:yjara*: gênio cuidador dos rios;

*Yryapú-ara*: gênio cuidador Salto Del Guairá e do Rio Paraná .

No entanto, para ganhar a sua benevolência, esses gênios protetores não devem ser contrariados, mas quando necessário busca-se a intervenção do pajé <sup>x</sup> para resolver conflitos com os gênios protetores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao penetrar na cultura dos Guarani, entre num mundo mágico, cuja magia nos envolve para repensar na vida e no poder das palavras.

Ao adentrar no mundo dos Guarani, aprendemos a prescrutar o olhar do outro e o significado das palavras ditas e ouvidas, coisas que só são possível perceber em sua

---

totalidade quando entendemos os preceitos morais ensinados pelos antepassados que estão presentes nas "Divinas Palavras". A lógica do ouvir encontra-se no entender as visões mágicas presentes nos cantos, nas danças e nas "Divinas Palavras" , que a todo tempo são transpassadas e interligadas pela história vivida. É neste caminho que vamos entender o Poder das "Divinas Palavras" , presentes nas virtudes, que se entrelaçam entre o visível simples e invisível complexo.

## **BIBLIOGRAFIA**

CLASTRES, Hélène. **Terra Sem Mal**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1990.

LARAIA, Roque Barros. **Os Índios brasileiros**. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

MELIÀ, Bartomeu. "El 'modo de ser' Guaraní in la primera b documentación jesuítica ("1594-1639)". Revista de Antropología, vol. 24, 1981. La tierra sin mal de los". Guaraní: Economía y profecía". Xérox, 1987, Paraguai-Brasil.

MICÓ, Tomás. **Leyendas del Paraguay -.Mitología Guaraní**. Asunción: Intercontinental editora, 1998.

TORRES, Dionisio González. **Cultura Guaraní** .2ª edición. Asunción: {s.n}.1997.